

e os tratamentos não afetaram o stand inicial, o número de panículas e nem a produção de grãos. A cultura teve um desenvolvimento normal e produziu, em média de todos tratamentos, 5.863 kg/ha de grãos. Os resultados obtidos nas condições de Sete Lagoas, MG, permitem concluir que a aplicação pós-emergente inicial da mistura formulada de atrazine + metolachlor foi eficiente e segura para a cultura do sorgo granífero e pode ser uma alternativa viável para o controle de plantas daninhas nessa cultura, sem o uso de protetores.

1. Primestra SC; 2. Siptran + Assist; 3. Primóleo; 4. Assist.

**130 - MANEJO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO, COM A UTILIZAÇÃO DE HERBICIDAS DE DIFERENTES MODALIDADES E APLICAÇÃO SEQUENCIAL DE PARAQUAT.** D. Karam\*, E. R. Archângelo\*\*, J. B. Silva\*. \*EMBRAPA/CNPMS - C. P. 151, 35.701-970, Sete Lagoas, MG; \*\*Ass. de Pesquisa, FUNDEP.

Com o objetivo de estabelecer um sistema de manejo de plantas daninhas na cultura do milho, combinando aplicações em pré-plantio-incorporado (PPI), pré-emergência (PRE) e pós-emergência (POS), com a aplicação em pós-emergência dirigida (POSd) de paraquat na entre linha, foi instalado um experimento de campo na sede do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, durante o ano agrícola 1994/95. A cultivar de milho BR 201 foi semeada em 06/12/94 em um solo Latossol Vermelho -amarelo, de textura argilosa, contendo 2,5% de matéria orgânica, em espaçamento de 0,90m entre linhas. A adubação de plantio consistiu de 300 kg/ha da mistura 8 : 28 : 16 + Zn. Os tratamentos foram: EPTC<sup>1/</sup> (PPI) a 3200 e 5600g/ha , EPTC (PPI) a 3200 g/ha com sequencial de paraquat<sup>2/</sup> a 300g/ha, atrazine + butylate<sup>3/</sup> (PPI) a 4032 + 1008 e 2304 + 576 g/ha, atrazine + butylate (PPI)a 2304 + 576g/ha com sequencial de paraquat a 300g/ha, atrazine + metolachlor<sup>4/</sup> (PRE) a 1400 + 2100

e 800 + 1200g/ha, atrazine + metolachlor (PRE) 800 + 1200g/ha com sequencial de paraquat a 300g/ha, acetochlor<sup>5/</sup> (PRE) a 3072 e 1536g/ha, acetochlor (PRE) a 1536g/ha com sequencial de paraquat a 300g/ha, atrazine<sup>6/</sup> (POS) a 2500 e 1250g/ha, atrazine (POS) a 2500g/ha com sequencial de paraquat a 300g/ha e testemunhas capinada e sem capina. Os produtos foram aplicados nos dias 05/12/94, 07/12/94, 20/12/94 e 12/01/95, respectivamente para PPI, PRE, POS e POSd. Para a aplicação dos tratamentos utilizou-se pulverizador tipo monociclo, equipado com barra de 08 bicos APJ 110 R, com vazão de 280, 280, 300 e 300L/ha, nas aplicações de PPI, PRE, POS e POSd, respectivamente. O solo no momento das aplicações encontrava-se úmido e as plantas daninhas de folhas largas apresentavam-se com 3 folhas (POS) e 4 a 10 folhas (POSd), enquanto as gramíneas em início de perfilhamento (POS) e mais de 5 filhotes (POSd). Utilizou-se delineamento experimental de blocos casualizados, com 17 tratamentos e 04 repetições. As principais espécies daninhas presentes na área foram *Amaranthus hybridus* (caruru), *Raphanus sativus* (nabiça), *Richardia brasilienses* (poaia branca), *Spermacoce latifolia* (erva quente) e *Digitaria horizontalis* (capim colchão). O efeito dos tratamentos sobre as plantas daninhas foi avaliado através de contagem (1,0m<sup>2</sup>/parcela), num total de 4,0m<sup>2</sup>/tratamento aos 35 e 44 dias após a emergência do milho (DAE) e de 2,0m<sup>2</sup> (0,5m<sup>2</sup>/parcela) aos 52 e 71 DAE. Foi avaliado acúmulo de biomassa seca aos 71 DAE, num total de 2,0m<sup>2</sup>/tratamento (0,5m<sup>2</sup>/parcela). No milho foi avaliada a fitotoxicidade dos produtos aos 35, 43 e 52 DAE, o “stand” inicial aos 35 DAE e na colheita o “stand” final: altura de plantas, altura de espigas, número de espigas/parcela e o rendimento. Observou-se que “stand” inicial e final, altura, altura de espigas, número de espigas/parcela e rendimento não apresentaram diferenças significativas entre os tratamentos. Sintomas de fitotoxicidade foram observados apenas nos tratamentos após a aplicação de paraquat, sendo estas inferiores a 3 (EWRC). Os produtos de PPI não controlaram as espécies avaliadas. Entretanto, a aplicação de paraquat não foi suficiente para o controle de *S. latifolia* e *R. sativus* pois as

mesmas encontravam-se em alta infestação e alto desenvolvimento vegetativo. Quanto aos produtos de PRE apenas atrazine + metolachlor, na menor dose, apresentou nível de controle inferior a 80% para *A. hybridus* e *R. sativus*, sendo esse satisfatório após a aplicação de paraquat. Os demais tratamentos em PRE apresentaram níveis superiores a 80% já na menor dose, para todas as espécies avaliadas, com exceção de acetochlor para *A. hybridus*. Atrazine isoladamente não controlou *D. horizontalis*, mas com a complementação de paraquat o controle foi satisfatório. Em função dos resultados obtidos conclui-se que a aplicação de doses reduzidas com a complementação de paraquat em pós-emergência dirigida é mais uma alternativa de manejo de plantas daninhas a ser utilizado pelos agricultores desde que adotem os cuidados com as técnicas de aplicação e rotação de produtos, diminuindo assim a probabilidade de aparecimento de plantas resistentes.

1. Erradicane 800g/L; 2. Gramoxone 200g/L; 3. Sutazin 576 + 144g/L; 4. Primestra 200 + 300g/L; 5. Trophy 768g/L; 6. Stauzina 500g/L.

**131 - AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA DE SEIS CULTIVARES DE MILHO PIPOCA (*Zea mays* L.) AOS HERBICIDAS METOLACHLOR, TRIFLURALIN, CYANAZINE E NICOSULFURON.** F.A.Trindade,\* Dr. J.B.Silva\*\* e Dr. P.C. Magalhães\*\*. \*Pós-graduando. Departamento de Agricultura, UFLA-M.G. ; \*\*Pesquisadores, CNPMS/EMBRAPA, Sete Lagoas-M.G.

O controle de plantas daninhas através de herbicidas na cultura do milho pipoca, carece de informações e muitas dúvidas existem sobre a tolerância de cultivares aos herbicidas recomendados para o milho comum. Para avaliar a tolerância de seis cultivares de milho pipoca aos herbicidas metolachlor<sup>1</sup>, trifluralin<sup>2</sup>, cyanazine<sup>3</sup> e nicosulfuron<sup>4</sup>, foi instalado durante o ano agrícola 1993/1994, um ensaio de campo na sede do CNPMS/EMBRAP,